

Estudo de caso: análise ética de produção do Jornal da Band¹

Ana Beatriz Menezes²

Juliana Pereira³

Maria Eduarda Silva⁴

Raiane Barboza de Sousa⁵

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Juazeiro, BA

RESUMO

Este artigo é um estudo de caso da análise de uma matéria televisiva exibida pelo Jornal da Band, em 5 de junho de 2024, intitulado “Deputados brigam no Conselho de Ética”, com reportagem de Caiã Messina. Parte-se da hipótese de que a matéria infringe princípios éticos fundamentais do jornalismo, conforme o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007), comprometendo funções essenciais da prática jornalística (Schudson, 2008) e está ancorada nas metodologias da análise de conteúdo (Bardin, 1977; Fiorin, 2006), a análise crítica do discurso (Van Dijk, 2005) e o estudo dos enquadramentos jornalísticos (Rothberg, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Análise de conteúdo; Discurso midiático; Sensacionalismo; Comunicação.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo tem as funções de informar, investigar, mobilizar socialmente, analisar, proporcionar fórum público e promover a empatia social (SCHUDSON, 2008). Logo, entende-se que os veículos de comunicação que se definem como jornalísticos, hegemônicos ou não, devem seguir parte desses itens, os quais são importantes para o exercício adequado da sua função. Porém, ao não se comprometer com esses princípios, esse veículo rompe com as premissas da ética jornalística, não

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE14 - Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios do DCH-3/UNEB, email: beatrizmenezes30@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios do DCH-3/UNEB, email: julianapereiradahora@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios do DCH-3/UNEB, email: eduarda.maria250701@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, e-mail: raianesouza@uneb.br

oferecendo a mínima garantia do acesso à informação – que é um direito constitucional – de qualidade para as pessoas.

De acordo com Karam (2004, p.120), os estudos sobre ética jornalística envolvem “o conjunto de dilemas com os quais os profissionais jornalistas se defrontam todos os dias. Envolve história, valores e ethos profissional”, conforme propõe este estudo de caso ao analisar uma matéria televisiva exibida pelo Jornal da Band, em 5 de junho de 2024, intitulado “Deputados brigam no Conselho de Ética”, com reportagem de Caiã Messina, exibido pela Band, rede de televisão brasileira pertencente ao Grupo Bandeirantes. Aqui vale ressaltar a importância dessa investigação, principalmente, porque segundo (VIZEU, 2009), em muitos lares brasileiros, a televisão é uma das ou a até mesmo a única fonte de informação e conhecimento, onde o telejornalismo ocupa um lugar de referência e privilégio.

O presente artigo está ancorado na Análise de conteúdo definida por Bardin (1977, p. 9), como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. O arcabouço metodológico ainda agrega a análise do discurso, que consiste em “o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postos em prática, e igualmente o modo como são reproduzidos e o modo como se lhes resiste, pelo texto e pela fala, no contexto social e político” (VAN DIJK, 2005, p. 19). Compreender essas nuances, que muitas vezes estão implícitas, revelam os diversos campos afetados, como a ética, que deve estar intrínseca no jornalismo e é uma das características essenciais à democracia.

DESCRIÇÃO E ANÁLISES

O Jornal da Band vai ao ar de segunda à sexta-feira, às 19h20min, com duração média de 45 minutos, e apresenta cotidianamente os principais acontecimentos do Brasil e do mundo. O programa é exibido pela Band, rede de televisão brasileira pertencente ao Grupo Bandeirantes. Inicialmente chamada de Sociedade Bandeirante de Radiodifusão, pertenceu ao governador de São Paulo à época, Adhemar de Barros, e em 1945 foi comprada pelo seu genro João Saad – como Rádio Bandeirantes; posteriormente se cria a emissora de televisão, que entrou no ar pela primeira vez em 13 de maio de 1967, pelo canal 13 VHF.

Neste estudo, vamos analisar a edição do Jornal da Band, do dia 05 de junho de 2024, apresentada pelos âncoras Eduardo Oinegue e Adriana Araújo, cuja o enunciado é “Deputados brigam no Conselho de Ética”, com reportagem do jornalista Caiã Messina. Durante o quarto bloco do telejornal, o âncora Eduardo Oinegue noticiava: “A sessão de hoje, no Conselho de Ética da Câmara terminou em ‘bate-boca’, chute e empurrão entre deputados governistas e da oposição”. O âncora chama o repórter Caiã Messina, que ao entrar ao vivo é indagado pelo apresentador do telejornal: “Que coisa ridícula, não, Caiã?”. O repórter responde: “Lamentável, né? Baixaria, né, Oinegue? Boa noite, boa noite a todos! Tudo começou após a aprovação do relatório do deputado Guilherme Boulos pedindo o arquivamento do processo contra o deputado André Janones e que ele era acusado de rachadinha, ou seja, ficar com parte do salário de assessores para pagar despesas de campanha. A oposição não gostou e começou a confusão. Vamos acompanhar”.

É exibida imagens do conflito entre os deputados. Mais uma vez, o repórter volta a falar e complementa: “Não parou por aí, Janones chamou o deputado Nicolas Ferreira para a briga do lado de fora da Câmara. No caminho, eles quase trocaram socos. Dá uma olhada”. Com essa deixa, mais imagens de apoio do acontecido são mostradas e na sequência o repórter conclui dizendo: “No final, não deu em nada, cada um conseguiu material para as redes sociais, que era o mais importante para eles. E agora, a depender de novas representações, os dois podem responder para processos no Conselho de Ética. Voltamos a São Paulo!”. No estúdio, a também âncora do telejornal, Adriana Araújo, agradece “Obrigada, Caiã” e chega ao fim o ao vivo com duração de 1 minuto e 35 segundos.

Com base na linguagem telejornalística, podemos afirmar que essa produção é noticiosa, uma vez que a notícia é “o acontecimento, o fato de interesse de uma sociedade” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212). O teor noticioso pode ser percebido no momento do diálogo entre o âncora e o repórter, que além do vocabulário utilizado e as risadas durante o ao vivo, fogem da ausência do princípio ético do jornalismo, como a inexistência de juízo de valor quando se trata de algo que se coloca como informativo.

Esses recursos em questão podem ser usados, mas em produções opinativas, desde que informada a tipologia, como determina o Código de Ética do Jornalista Brasileiro (2007). Isto porque o telespectador precisa estar ciente do gênero abordado,

para não entender tais comentários como algo de interesse público e constituir opiniões com base nas performances dos jornalistas. Schudson (2008) aponta que o Jornalismo deve ter o caráter de defensor da democracia, porque o direito à informação, necessário para que o Jornalismo exista – bem como o debate público – só é possível nesse sistema. Para o pesquisador norte-americano, a fim de defender a democracia, o Jornalismo deve cumprir seis funções:

A primeira tarefa é seguramente o fornecimento de informação, permitindo que os cidadãos construam a sua opinião dotados do maior número possível de ferramentas. [...] Num segundo plano, julgo que cabe também ao jornalismo investigar práticas irregulares de governos, instituições e indivíduos – a função de investigação. [...] A terceira função jornalística é a capacidade de providenciar cenários de análise para que o público saiba retirar de uma ocorrência todas as implicações que ela poderá ter. [...] A quarta função é [...] mobilizar para estimular a participação cívica na vida pública. [...] uma quinta função no facto de o jornalismo constituir [...] um espaço onde as pessoas se podem fazer ouvir através dos mecanismos colocados à sua disposição, como a secção de cartas ao director. Num sexto nível, identifico ainda a função de empatia social. (SCHUDSON *apud* SANTOS e PEREIRA, 2008, p. 173-174).

Nessa perspectiva, o trecho analisado evidencia a deturpação das funções referentes à informação, já que faz meramente juízo de valor. Embora seja informado o que é a notícia, faz-se de forma que tais comentários chamem mais a atenção, levando possivelmente o público a achar engraçada a situação, e deixar de prestar atenção no que está por trás da matéria, que é a problemática das chamadas “rachadinhas”, e como isso impacta a vida das pessoas, direta ou indiretamente.

Para Rothberg (2010), os enquadramentos jornalísticos são processos que o jornalismo utiliza para construir realidades, a partir de critérios próprios, e processos de seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos, conforme linhas editoriais. O autor determina alguns tipos de enquadramentos: de jogo, conflito, corrida de cavalos, episódico e temático, os quais diferem na intenção do uso. Entende-se que a emissora adotou o enquadramento episódico para falar do assunto, onde “mal tocam nas questões propriamente políticas do fato, ligadas à complexidade das escolhas envolvidas em determinada opção a ser adotada ou rejeitada pela gestão pública, e apenas acentuam aspectos circunstanciais dos fatos enfocados” (ROTHBERG, 2010, p. 56).

Com base nesses apontamentos, nota-se que não houve um aprofundamento do tema, apontando causas e consequências para a política e à população, focou-se apenas no episódio do conflito de forma a conferir humor ao fato. A utilização de frases repetidas criam uma sensação de caos e desordem, bem como, o uso de imagens de

deputados gesticulando agressivamente e falando em tom elevado, reforça essa percepção, desviando a atenção das questões políticas em debate nacional e direcionando-a para o espetáculo do conflito.

O Código de Ética dos Jornalistas (FENAJ, 2007) exige que os profissionais mantenham a independência editorial e apresentem os fatos de maneira equilibrada, evitando favorecer qualquer lado ou interesse, e também enfatiza o respeito pela dignidade humana e a necessidade de evitar humilhar ou ridicularizar os indivíduos. Porém, a forma como a matéria apresenta os deputados pode contribuir para a estigmatização e a ridicularização das figuras públicas envolvidas, violando este princípio de respeito e dignidade. Embora a Band afirme em sua linha editorial que valoriza a diversidade de opiniões e a cobertura abrangente, o enfoque sensacionalista da matéria mostra que isso não é algo unânime nos conteúdos. Isso destaca a importância de aderir aos princípios deontológicos para manter a credibilidade e a confiança do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que essa escolha editorial, que pode ser motivada pela busca de maior audiência, compromete a função informativa do Jornalismo. Uma vez que essa edição pode reforçar a percepção de uma classe política desordenada e conflituosa, alimentando uma narrativa de descrédito nas instituições públicas. A falta de contextualização das discussões éticas subjacentes ao conflito pode ser vista como uma omissão significativa, que prejudica a compreensão completa dos fatos pelos espectadores e favorece uma visão superficial e sensacionalista do evento noticiado.

A Ética jornalística está baseada em princípios universais como a verdade, a precisão, a responsabilidade social e o respeito pela dignidade humana. Contudo, compreendemos que o material analisado fere alguns princípios éticos e deontológicos da profissão jornalística, que além de ir contra as funções sociais do jornalismo, faz uso inadequado do poder que a imprensa tem, sobretudo o telejornalismo de canal aberto, gratuito, que ao invés de informar, investigar, analisar e mobilizar a população, trata o assunto, que é de interesse público, de forma que vai contra a própria credibilidade do Jornal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA DA ABERT, 2022. **Uma Rádio Bandeirante**. Disponível em: <<https://memoria.abert.org.br/uma-radio-bandeirante>>. Acesso em: 20 abr/2025.

FIORIN, José Luís. **A Noção de Texto na Semiótica**. Organon: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul., v. 9, n. 23, p. 165– 176, 1995. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370> > Acesso em: 20 abr/2025.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Ética, deontologia, formação e profissão: observações sobre o Jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I Nº 1 - 1º Semestre de 2004, pág. 118-130.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Colaboração de Eduardo Marotta. — 2.ed., rev. e atualizada. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. — 10ª reimpressão.

ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo e informação para democracia: parâmetros para a crítica de mídia**. In: CRISTOFOLETTI, Rogério (Org). Vitrine e Vidraça: Crítica de mídia e qualidade no Jornalismo. Covilhã, UBI: LabCom Books, 2010.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista FAMECOS, RS: Porto Alegre, nº 40, dezembro de 2009, quadrimestral. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321>> Acesso: 20 abr/2025.

VAN DIJK, Teun. **Discurso, Notícia e Ideologia: Estudos Na Análise Crítica Do Discurso**. CAMPO DAS LETRAS - Editores, S. A. Rua D. Manuel II, n.0 33 -5.0 4050-345 Porto, 2005.